

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR: DOS MÉTODOS EMPÍRICOS ÀS DIRETRIZES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

Jorgas Marques Rodrigues (jorgasmr@gmail.com)

Natalia Balestra (natalia.balestra@faculdadesiriolibanes.org.br)

Introdução: A Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) é uma intervenção essencial no atendimento às emergências cardiovasculares, sendo determinante na reversão da parada cardiorrespiratória (PCR) e na preservação da vida. Ao longo do tempo, evoluiu de práticas empíricas para protocolos baseados em evidências. Os primeiros registros remontam ao século XVIII, com a ventilação boca-a-boca. Avanços como a descoberta do oxigênio, o desenvolvimento do laringoscópio e a introdução das compressões torácicas consolidaram a ressuscitação moderna. No século XX, estudos de Kouwenhoven, Safar e Lown estabeleceram práticas como compressões eficazes, ventilação assistida e desfibrilação. A criação do International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR) e as diretrizes da American Heart Association (AHA) padronizaram a RCP globalmente. Atualmente, destacam-se compressões de alta qualidade, uso precoce do DEA e tecnologias inovadoras. **Objetivo Geral:** Analisar a evolução histórica da Ressuscitação Cardiopulmonar, destacando marcos científicos e tecnológicos que fundamentam as práticas atuais. **Justificativa:** A parada cardiorrespiratória é uma das principais causas de mortalidade global, exigindo intervenções rápidas e eficazes. A RCP é crucial para a sobrevivência, e compreender sua evolução fortalece a adesão às diretrizes e a qualificação profissional. Além disso, favorece o pensamento

crítico e a incorporação de tecnologias, ampliando a efetividade do cuidado. Metodologia: Estudo de revisão integrativa, descritivo, analítico e retrospectivo histórico, baseado em fontes secundárias de acesso público. Resultados: Destacam-se marcos históricos: 1732, Tossach utiliza ventilação boca-a-boca; 1754, desenvolvimento do tubo endotraqueal; 1773, isolamento do oxigênio; 1838, ventilador mecânico; 1850, indução experimental da fibrilação ventricular; 1895, introdução do laringoscópio; 1954–1956, avanços na ventilação por Elam e Safar; 1966, primeiras diretrizes de RCP; 1985, consolidação do Suporte Avançado de Vida (ACLS); 1992, criação do ILCOR; 2015, ênfase na RCP de alta qualidade; e, na atualidade, uso de inteligência artificial, drones para DEA, simulação avançada e personalização da RCP. Conclusão: A evolução da Ressuscitação Cardiopulmonar evidencia avanços científicos e tecnológicos, com transição para práticas baseadas em evidências. Diretrizes da American Heart Association e do International Liaison Committee on Resuscitation são fundamentais para padronização e melhoria dos desfechos. Conhecer essa trajetória é essencial para a formação profissional, contribuindo para redução da mortalidade e maior eficácia na assistência em saúde.

Palavras-chave: ressuscitação cardiopulmonar; parada cardíaca; suporte avançado de vida cardíaco.